

VC Peixoto ^a, AR Pegos ^c, AEMQ Liparizi ^a,
ANL Prezotti ^a

^a Centro Estadual de Hemoterapia e Hematologia Dr
Marcos Daniel Santos (HEMOES), Vitória, ES, Brasil

^b Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Vitória, ES, Brasil

^c Universidade Vila Velha (UVV), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A profilaxia personalizada baseada em farmacocinética (PK) ajusta individualmente dose e intervalo de infusões de FVIII, buscando níveis plasmáticos adequados para a redução de sangramentos e uso racional do fator. Essa abordagem tem potencial para melhorar custo-efetividade e resultados clínicos em hemofilia grave no contexto do SUS.

Objetivos: Avaliar impacto clínico e econômico da profilaxia personalizada de pessoas com hemofilia, comparando sangramentos, adesão e consumo de fator antes e após a intervenção, além de analisar diferenças entre as calculadoras WAPPS-Hemo[®] e MyPKFiT[®]. **Material e métodos:** Estudo observacional, de coorte retrospectiva e prospectiva, conduzido no HEMOES com 99 pacientes sem inibidores (88 hemofilia A; 11 hemofilia B). Incluíram-se indivíduos em regime profilático ou sob demanda migrados para profilaxia individualizada, baseada no resultado da PK. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados do sistema Hemovida Web- Coagulopatias e dos prontuários. Foram avaliadas médias anuais de sangramentos, consumo de fator (UI/kg) e frequência de doses em três anos anteriores e três anos posteriores à PK (2015–2024). Para a análise entre calculadoras, 68 pacientes com hemofilia A grave e uso de FVIII recombinante de mesma formulação foram incluídos, considerando parâmetros como meia-vida e tempo acima de 1% de FVIII. As comparações envolveram os três modos de cálculo do WAPPS-Hemo (conservador, equilibrado e otimizado) em relação ao MyPKFiT. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFES (CAAE 85090824.4.0000.5060) e todos os participantes ou responsáveis assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Predominaram indivíduos pardos/negros (59,6%), solteiros (67,7%), com escolaridade fundamental (39,4%) e adultos (26–59 anos; 49,5%), principalmente da Grande Vitória/ES (51,5%). Observou-se sobrepeso/obesidade em 39,4% e baixo peso em 25,3%. A média anual de sangramentos reduziu 51,2% após a PK (4,3 para 2,1 episódios). O consumo médio de fator manteve-se estável (1512,63 para 1549,49 UI/kg; +2,4%) e a frequência de doses não se alterou ($\approx 3\times$ /semana). Na comparação entre calculadoras, o WAPPS equilibrado apresentou menor discrepância na meia-vida em relação ao MyPKFiT (-3,1%), enquanto os modos conservador e otimizado mostraram diferenças de -29,9% e +17,4%. Para tempo acima de 1%, o MyPKFiT estimou valores inferiores ao WAPPS conservador (11,42%). **Discussão e Conclusão:** A expressiva redução de sangramentos sem aumento do consumo de fator confirma a eficácia e viabilidade da profilaxia personalizada em cenário público, compatível com achados de estudos que reportam reduções importantes na taxa anual de sangramentos e ganhos econômicos indiretos. Entretanto temos a limitação da pandemia de COVID-19 que pode ter prejudicado os dados de sangramentos ocorridos entre 2020 e 2021. O perfil sociodemográfico evidencia desafios para

adesão, como baixa escolaridade e reforça a necessidade de estratégias educativas e seguimento multiprofissional. As diferenças discretas entre calculadoras indicam aplicabilidade clínica de ambas, embora ajustes devam considerar perfil do paciente e disponibilidade laboratorial. A profilaxia personalizada baseada na PK reduziu sangramentos e manteve consumo de fator estável, mostrando viabilidade para centros públicos e potencial para expansão em políticas nacionais de profilaxia.

Referência:

Arvanitakis A, Berntorp E, Astermark J. Comparison of MyPKFiT and WAPPS-Hemo for optimizing prophylaxis in severe haemophilia A. *Haemophilia*. 2021;27(3):417–24.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104963>

ID – 1360

PROGRAMA DIVULGHEMOS: INCLUINDO PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONHECIMENTO SOBRE A HEMOFILIA

BF Oliveira ^a, D Kretli-Souza ^a, JEA Batista ^b,
RA Asevedo ^a, BU Oyagawa ^a, DM de Souza ^a,
MP de Oliveira ^b, VD Costa ^c, ITRM Galhardo ^d,
ML Battazza ^d, J Alvares-Teodoro ^e, RM Camelo ^a

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Faculdade Ciências
Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

^d Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia
(ABAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^e Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hereditária rara causada pela deficiência de fatores pró-coagulantes. Caracteriza-se por sangramentos espontâneos que podem ocasionar lesões debilitantes e óbito. O tratamento consiste em administração frequente de agentes pró-coagulantes, como fatores e produtos não-fator, exigindo adesão e representando sobrecargas física e emocional à pessoa com hemofilia (PcH). Diante disso, o cuidado interdisciplinar é essencial, devendo envolver, além dos hemocentros, diversos outros níveis de atenção, como serviços de atenção primária, pronto socorro e hospitais. Apesar da capacitação realizada pelos profissionais dos hemocentros, pode haver deficiências no atendimento prestado por esses outros serviços, principalmente por conta da raridade da doença e da rapidez com que a terapia tem evoluído. Consequentemente, as PcH ficam sujeitas a condutas inadequadas. **Objetivos:** O objetivo do projeto de extensão DivulgHEMOS (braço profissionais de saúde) é reproduzir informações científicas sobre a hemofilia adaptadas para profissionais de saúde que não prestam atendimento rotineiro às PcH. **Material e métodos:** Estudantes de graduação em medicina conduzem o projeto desde março/2025. Os materiais produzidos consistem em revisões e resumos

críticos baseados em evidências disponíveis nas principais bases de dados da literatura médica, alinhados às demandas da ABRAPHEM. A linguagem utilizada é adaptada conforme o público-alvo, abordando temas como conceitos fundamentais sobre hemofilia, opções terapêuticas atuais, novas abordagens em desenvolvimento, avaliação de desfechos clínicos, estratégias de estímulo à adesão ao tratamento e incentivo à prática de comportamentos saudáveis, dentre outros. A publicação dos conteúdos está condicionada à aprovação prévia da ABRAPHEM, que os divulga em suas mídias sociais e acompanha métricas específicas de desempenho em cada plataforma. **Resultados:** Desde maio/2025, foram produzidos quatro materiais educativos, todos divulgados pela ABRAPHEM. Abordaram-se os seguintes temas: suspeita e diagnóstico da hemofilia, cuidado interdisciplinar, urgência e emergência e manejo cirúrgico no contexto da hemofilia. Os materiais foram publicados nas redes sociais LinkedIn e Instagram da ABRAPHEM, além de mala direta. As referências incluíram artigos científicos revisados por pares, documentos oficiais de instituições de saúde e informações publicadas nos sites da ABRAPHEM e da Federação Mundial de Hemofilia. As métricas serão avaliadas a partir do terceiro mês da divulgação. **Discussão e Conclusão:** A divulgação de informações baseadas em evidências nas mídias sociais busca aprimorar o atendimento prestado às PcH fora do contexto dos hemocentros. Dessa forma, espera-se que a iniciativa favoreça a redução de condutas inadequadas, fortaleça a articulação entre os diferentes níveis de atenção e promova mais segurança e equidade no manejo da hemofilia no sistema de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104964>

ID – 1632

PROPHYLAXIS FOR INHERITED FACTOR X DEFICIENCY: A SYSTEMATIC REVIEW

AF da Costa, VJP Ferreira, RP Souza, RM Camelo

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte MG, Brazil

Introduction: Hereditary Factor X (FX) Deficiency (FXD) leads to bleeds. Therapy is based on treating (episodic) or avoiding (prophylaxis) bleeds with procoagulants. **Objectives:** We aimed to evaluate the efficacy/effectiveness and safety of prophylaxis against bleeds in people with FXD (PwFXD) compared to exclusive episodic treatment or prophylaxis with a different procoagulant. **Material and methods:** We performed a systematic review based on a database-specific strategic search. Two reviewers blindly selected the publications according to the research question. In addition, prophylaxis-referenced citations from all the included publications and from the excluded reviews published since 2014 were evaluated for eligibility. Efficiency was evaluated as bleeding-related outcomes. Quality and risk of bias were assessed using the Joanna Briggs Institute checklists. (CRD42024535021). **Results:** Sixteen publications involving 76 PwFXD on prophylaxis were included, comprising quasi-experimental (3 [19%]/35 PwFXD [46%]), cohort (2 [12%]/21

PwFXD [27%]), and case reports (11 [69%]/20 PwFXD [26%]). Interventional prophylactic procoagulants were prothrombin complex concentrate (9 publications), plasma-derived FX (6 publications), and plasma-derived factor IX (1 publication). Individual annualized bleeding rates (iABR) ranged from 0 to 2.2 (n=13 publications). Thirty PwFXD with zero bleed were reported. Among controls, all 16 publications reported bleeding, with iABR ranging from 2.4 to 136.8 (6 publications). Two PwFXD had zero bleed. Only 2 (18%) case reports met high-quality criteria; no cohort or quasi-experimental study had high-quality. **Discussion and Conclusion:** Most publications and authors formed a connected citation network, indicating collaborative efforts and shared research focus in FXD prophylaxis. Prophylaxis in PwFXD was described as more effective than episodic treatment. However, best designed studies based on well-defined outcomes are required to certify this evidence.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104965>

ID – 856

PSYCHOSOCIAL AND FUNCTIONAL IMPACTS OF HEMOPHILIA: FINDINGS FROM A THEMATIC ANALYSIS OF PATIENT EXPERIENCES IN BRAZIL

J Balardin^a, GG Yamaguti-Hayakawa^b, CF Carvalho^a, V da Silva^a, TMO Pietrobelli^c, MR Alves^d, A Dantas^d, DV Pachito^d

^a Oracle Life Sciences, São Paulo, SP, Brazil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, SP, Brazil

^c Federação Brasileira de Hemofilia (FBH), Caxias do Sul, RS, Brazil

^d Pfizer, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: Although advances in hemophilia care have significantly improved clinical outcomes, people with hemophilia (PwH) in Brazil continue to experience substantial psychosocial challenges. These range from psychological distress to limitations in work, education, social participation, and family life. **Objectives:** To explore the lived experiences of Brazilian PwH with a focus on psychosocial and functional challenges that persist despite access to treatment. **Material and methods:** A targeted thematic analysis was conducted using qualitative data from semi-structured interviews with 23 participants recruited through a national hemophilia patient association (Federação Brasileira de Hemofilia). Interviews were audio-recorded, transcribed verbatim, and analyzed using a thematic framework approach. Participants also completed the EQ-5D-5L questionnaire to assess self-reported health-related quality of life. **Results:** Most participants were working-age adults (52.2%) and had either severe hemophilia A (n=16) or B (n=7). An analysis of EQ-5D-5L responses showed extensive impairment among participants: 87% reported mobility limitations, and 65% experienced moderate to severe pain. Notably, only one individual (4.3%) indicated the highest level of impairment across all five domains, while another (4.3%) reported no impairment in any domain.